

Infarto foi fulminante

MARCELO CADILHE

Senador morreu em casa, nas primeiras horas da manhã de ontem, depois de sua rotina diária de visitar jardim e fazer exercícios

Segundo parentes e amigos, Péres, que havia retornado de Brasília por volta das 14h de quinta-feira, acordou muito cedo ontem - como de costume - às 5h30. Tomou banho, fez a barba e desceu para tomar café no primeiro andar da residência e apagar as luzes externas e caminhar pelo jardim. Segundo a esposa, Marlídice Péres, essa era a rotina dele pela manhã quando estava em casa. Ao subir para o quarto, o senador deitou-se de forma pesada. Ela então perguntou o que ele tinha e o senador disse que não se sentia bem. Ela telefonou para o Serviço de Atendimento de Médico de Urgência (Samu) e em seguida para o médico da família, César Cortez, instantes depois, Jefferson Péres teve um infarto fulminante e morreu. "Foi muito rápido. Eu dizia para os meus filhos fazerem massagem, passarem álcool, mas não deu tempo. Não sei se o Samu tivesse chegado mais rápido e tivesse prestado socorro, estaríamos vivendo esse dia triste, mas ninguém sabe os desígnios de Deus", disse a viúva.

O médico da família, César Cortez, foi chamado ao local, mas o parlamentar já estava morto. No atestado, a constatação: infarto agudo fulminante. Cerca de duas horas depois, uma ambulância da Funerária Almir Neves chegava ao local para levar o corpo do senador, que foi embalsamado.

Segundo a assessora de comunicação e amiga de Jefferson Péres, Therezinha Torres, o senador era uma pessoa saudável, fazia exames regularmente e não enfrentava nenhum problema de saúde ultimamente. "Ele não bebia,



Movimentação de parentes, eleitores, políticos e amigos - como o praticamente ministro do STJ Mauro Campbell (foto) - foi grande na casa do senador

não fumava, acho que nem café ele estava tomando. Foi uma perda totalmente inesperada", afirmou.

Todas as quintas-feiras, Péres saía de Brasília e vinha a Manaus para passar o fim de semana com a família, organizar a agenda e tratar de interesses da cidade. Na quarta-feira, ele havia marcado um encontro para hoje com o secretário Estadual de Cultura, Robério Braga, para tratar da restauração de um prédio antigo próximo à praça da Polícia.

A historiadora Etelvina Garcia, amiga do senador, disse que ele era muito ligado à questão do patrimônio cultural da cidade e sempre acompanhava, com muito empenho, os projetos ligados a esse segmento. "Agora mesmo, ele

havia acabado de conseguir R\$ 2 milhões, por meio de uma emenda, para complementar as obras da praça da Matriz. Isso vai nos permitir dar início à restauração do local", contou.

Jefferson Péres deixou a esposa, a juíza aposentada Marlídice Péres, 60, e três filhos, Ronald, Roger e Rômulo.

Luto oficial

O governador Eduardo Braga (PMDB) e o prefeito Serafim Corrêa (PSB) decretaram luto oficial de três dias no Amazonas e em Manaus, respectivamente. O presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco, Geraldo Og Nicéas, e o presidente do Senado Federal, Garibaldi Alves (PMDB/RN), também decretaram luto durante o dia de ontem.

“

Canalhas de todos os matizes: eu não sou como vocês. Ética para mim não é pose, não é bandeira eleitoral, não é construção artificial de imagem para uso externo. Ética para mim é compromisso de vida. Agir eticamente para mim é tão natural quanto o ato de respirar

”

Jefferson Péres, em discurso contra dossiê apócrifo contra ele que circulou no Senado quando ele era relator do pedido de cassação de Renan Calheiros.